

Estudo: um em cada cinco brasileiros já apostou em bets

Raio X sobre o investidor brasileiro feito pela ANBIMA será atualizado essa semana

O Brasil tem cerca de 59 milhões de investidores, o equivalente a 37% da população com 16 anos ou mais, segundo a 8ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro, da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) em parceria com o Datafolha.

O estudo mostra aumento de 1% no número de pessoas que investem no país se comparado ao levantamento anterior, onde 36% da população tinha alguma tipo de investimento. O perfil do investidor ainda é concentrado em alguns grupos específicos e com forte presença de aplicações mais simples.

O levantamento indica que o investidor brasileiro está concentrado principalmente na classe C. Esse grupo reúne a maior parte da população e também a maior parte dos investidores. Mesmo com o avanço do acesso a produtos financeiros, a entrada no mercado ainda depende de renda e estabele-

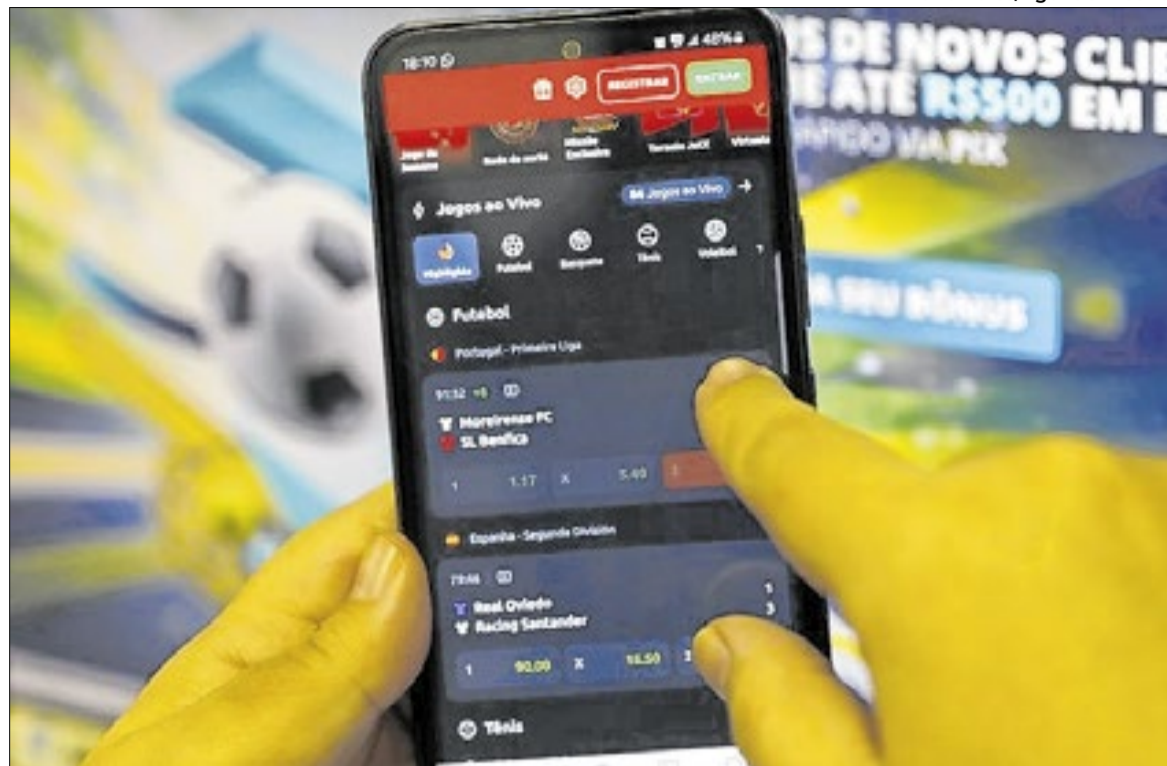
dade financeira. Entre os que não investem, os principais motivos continuam sendo falta de renda disponível e falta de conhecimento sobre produtos financeiros. Por isso, a poupança segue como o principal destino do dinheiro de grande parte da população.

Homens x Mulheres

O estudo aponta que os homens ainda são maioria entre os investidores, com 55% a 60% do total, enquanto as mulheres representam 40% a 45%. Porém, a participação feminina vem crescendo nos últimos anos. As mulheres concentram mais investimentos em produtos de menor risco, como renda fixa, enquanto os homens têm maior presença em aplicações de maior risco, como ações e fundos mais voláteis.

Renda

A renda continua sendo um dos principais fatores para de-



Apostas já são a maior causa de endividamento dos brasileiros

terminar quem investe no país. Famílias com maior renda conseguem aplicar em mais tipos de produtos e diversificar os investimentos. Já famílias de menor renda concentram aplicações na poupança ou não conseguem investir com frequência.

Mesmo entre investidores, a poupança ainda é o produto mais utilizado. Isso mostra que o comportamento mais conservador continua presente no país.

Ao mesmo tempo, cresce o uso de fundos de investimento e produtos de renda fixa com mais variedade. Esse movimento está ligado ao maior uso de plataformas digitais e aplicativos de bancos, que oferecem conta que acompanham o CDI.

Aplicativos

O estudo mostra que aplicativos de bancos e plataformas digitais são hoje o principal meio de acesso aos investimentos. O atendimento presencial perdeu

espaço ao longo dos últimos anos. Com isso, mais pessoas passaram a ter acesso a produtos financeiros. Ao mesmo tempo, o estudo aponta que nem sempre o aumento do acesso vem acompanhado de conhecimento sobre os produtos utilizados.

Apostas esportivas

Pela primeira vez a pesquisa da Anbima passou a incluir dados sobre apostas esportivas, conhecidas como bets. O estudo mostra que parte da população já usa dinheiro de forma recorrente nesse tipo de aposta. Em alguns casos, valores que poderiam ser usados para consumo ou para guardar dinheiro acabam sendo direcionados para apostas online. Os dados também mostram que 1 em cada 5 brasileiros já realizou algum tipo de aposta online, equivalente a 20% dos entrevistados.

O levantamento também identifica crescimento do inte-

resse por esse tipo de atividade entre os mais jovens.

Estresse financeiro

O estudo traz um indicador de estresse financeiro, que mede o nível de preocupação das pessoas com dinheiro, dívidas e pagamento de contas.

Os dados mostram que 40% a 45% da população entrevistada apresenta algum nível de estresse financeiro. Esse cenário é mais frequente entre famílias de menor renda, mas também aparece em outros grupos. Entre os fatores estão a falta de reserva financeira, o custo de vida elevado e o uso de crédito para despesas do dia a dia. Isso reduz a capacidade de poupar e investir.

Atualização

A 9ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro está prevista para ser apresentada pela Anbima no próximo dia 23 de abril.

Mercado automotivo cresce 46,8% em março e mostra concorrência no setor

Divulgação BYD

O mercado automotivo brasileiro registrou crescimento de 46,8% nas vendas de automóveis zero quilômetro em março de 2026 na comparação com fevereiro, segundo levantamento divulgado pela Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (ANEF). O resultado reforça a retomada do setor, impulsionada pela ampliação da oferta de veículos e por novos investimentos na indústria.

De acordo com a entidade, o desempenho expressivo pode ser explicado pela consolidação de marcas chinesas no mercado brasileiro, ampliando a concorrência e a variedade de modelos, e os efeitos do programa federal Mover, voltado ao incentivo da mobilidade e renovação industrial.

Segundo o presidente da

ANEF, Enilson Sales, “o ambiente mais favorável permitiu avanço importante também em outros segmentos. No mercado de veículos pesados, por exemplo, o aporte de R\$ 10 bilhões por meio do programa Mover contribuiu para elevar em 32,5% as vendas no mês” - disse.

De acordo com a entidade, mesmo diante de juros ainda elevados, a carteira de crédito automotivo alcançou saldo de R\$ 550 bilhões, enquanto as concessões mensais somaram R\$ 23,3 bilhões.

A recente redução da taxa Selic para 14,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) pode favorecer novas operações de financiamento, embora bancos e financeiras ainda mantenham cautela na



BYD em Camaçari/BA tem mais de 2 mil trabalhadores

concessão de crédito, devido aos índices de inadimplência. Nos financiamentos de automóveis, os atrasos superiores a 90 dias entre pessoas físicas ficaram em 5,55%, enquanto os débitos entre 15 e

90 dias chegaram a 6,44%.

Seminovos e usados

O mercado de seminovos e usados teve alta de 22,8% em março frente a fevereiro. No

entanto, considerando o número de dias úteis, o avanço foi de apenas 0,5%, indicando estabilidade no volume diário de negociações. Enilson Sales destacou ainda que “a evolução por dia útil foi de apenas 0,5%, indicando uma estabilidade no ritmo diário de vendas”, ao comentar o comportamento do segmento de usados.

Mais vendidos

Entre os destaques de vendas no segmento zero quilômetro, a Fiat Strada liderou entre automóveis e comerciais leves, com 16.706 unidades comercializadas. Nas motocicletas, a Honda ocupou sete das dez primeiras posições no ranking nacional. Já entre os pesados, o Volvo FH ficou na primeira colocação, com 1.034 emplacamentos.